

## História do 8 de março

É uma data simbólica que busca reforçar a luta cotidiana das mulheres por igualdade social entre gênero, em que as diferenças biológicas sejam respeitadas, mas não sirvam de pretexto para subordinar e inferiorizar a mulher.

No dia 25 de março de 1911, operárias de uma fábrica de tecidos (*Triangle Shirtwaist Company*), em Nova Iorque (EUA), fizeram uma grande greve por melhores condições de trabalho: redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno no ambiente de trabalho. A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Ao longo do século XX, as mulheres trabalhadoras continuaram a se manifestar em várias partes do mundo: Nova Iorque, Berlim, Viena (1911); São Petersburgo (1913). Causas e datas variavam. Em 8 de março 1917, trabalhadoras russas do setor de tecelagem entraram em greve e pediram apoio aos metalúrgicos. Teria sido uma greve espontânea, não organizada. Na década de 1960, o 8 de Março foi sendo constantemente escolhido como o dia comemorativo da mulher e se consagrou nas décadas seguintes.

No Brasil vê-se repetir a cada ano a associação entre o Dia Internacional da Mulher e o incêndio na *Triangle*, quando, na verdade, Clara Zetkin o tenha proposto em 1910 no II Congresso Internacional de mulheres socialistas, em Copenhague, um ano antes do incêndio. É muito provável que o sacrifício das trabalhadoras da *Triangle* tenha se incorporado ao imaginário coletivo da luta das mulheres, somado à sucessão de enormes problemas das trabalhadoras em seus locais de trabalho, na vida sindical e nas perseguições decorrentes de justas reivindicações. Mas o processo de instituição de um Dia Internacional da Mulher já vinha sendo elaborado pelas socialistas americanas e europeias há algum tempo e foi ratificado com a proposta de Clara Zetkin.

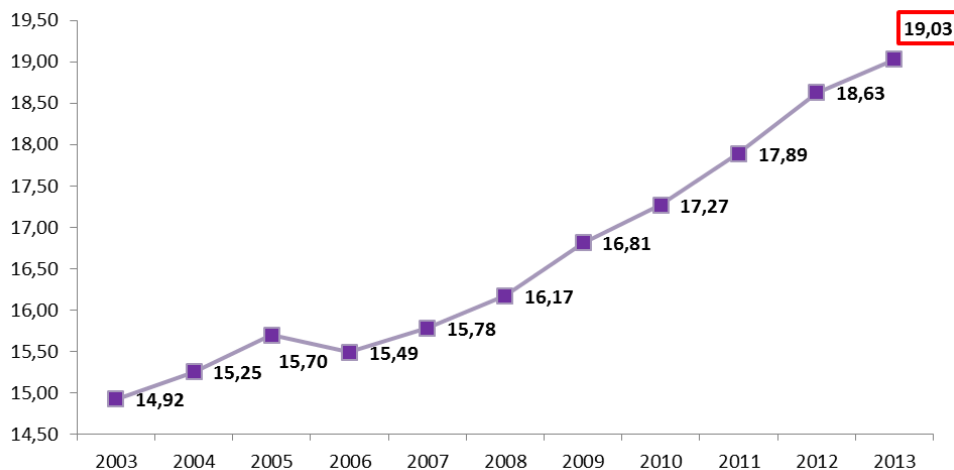
***Muito foi conquistado, mas muito ainda há para ser modificado nesta história!***

Texto completo: BLAY, Eva Alterman. Oito de Março: conquistas e controvérsias. *Estudos Feministas*, 9, 2, 601-608. 2001.

## Trabalhadoras Metalúrgicas - Brasil

Segundo dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), ambos do Ministério do Trabalho e Emprego, o ramo metalúrgico no Brasil é composto majoritariamente por homens. Em 2013, de um total de 2.438.967 trabalhadores, 1.974.827 eram homens, enquanto que apenas 464.140 mulheres. Entretanto, como veremos adiante, as desigualdades entre os sexos não ocorrem apenas na distribuição dos ocupados. Outras diferenças marcantes do mercado de trabalho nacional também assolam o ramo metalúrgico como, por exemplo, a grande distância na remuneração média das mulheres em relação aos homens.

**GRÁFICO 1**  
Evolução da participação da mulher metalúrgica  
Brasil, 2003-2013



As mulheres metalúrgicas representam 19,03% do total dos trabalhadores metalúrgicos no Brasil. Observa-se que essa participação vem crescendo, embora pouco ano a ano. (GRÁFICO 1)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais/Caged-2013

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

O setor Eletroeletrônico é o que mais concentra mulheres (36,36%). Logo em seguida, vem o Automotivo (17,99%), enquanto no Naval apenas 8,88% são mulheres. (TABELA 1)

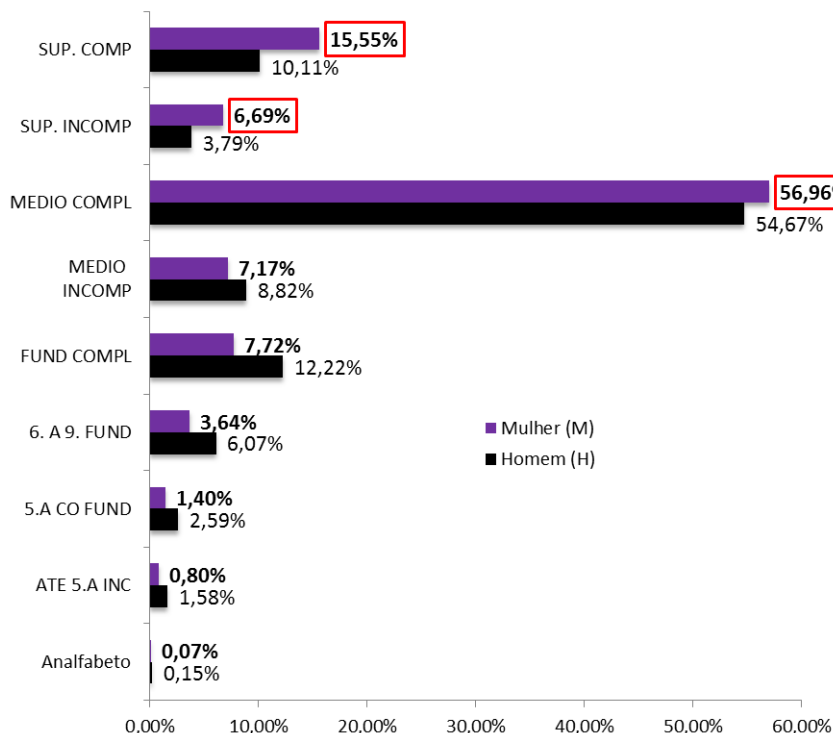
**TABELA 1**  
Participação da mulher metalúrgica por setor  
Brasil, 2013

SETORES	Mulher (M)		Homem (H)		Total Geral	
	Número Abs.	%	Número Abs.	%	Número Abs.	%
Aeroespacial	4.186	15,10%	23.542	84,90%	27.728	1,14%
Automotivo	98.325	17,99%	448.322	82,01%	546.647	22,41%
Eletroeletrônico	158.195	36,36%	276.875	63,64%	435.070	17,84%
Máquinas e equipamentos	79.215	13,95%	488.540	86,05%	567.755	23,28%
Naval	5.945	8,88%	60.972	91,12%	66.917	2,74%
Outros materiais transportes	5.972	16,33%	30.600	83,67%	36.572	1,50%
Siderurgia e metalurgia básica	112.302	14,81%	645.976	85,19%	758.278	31,09%
<b>METALÚRGICO</b>	<b>464.140</b>	<b>19,03%</b>	<b>1.974.827</b>	<b>80,97%</b>	<b>2.438.967</b>	<b>100%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

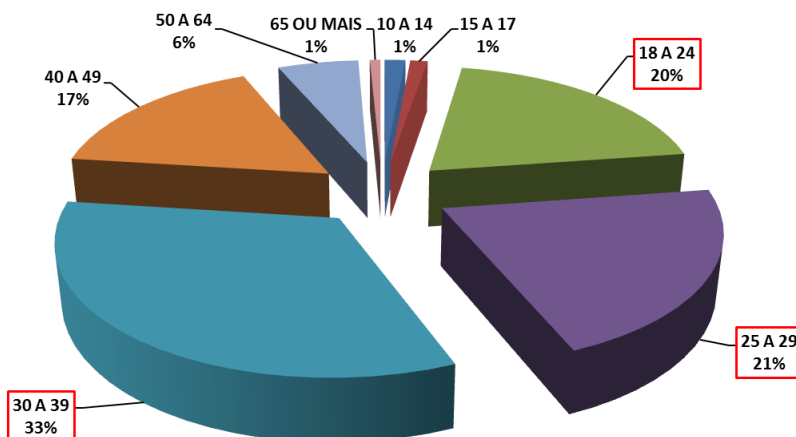
**GRÁFICO 2**  
Escolaridade por gênero (%)  
Brasil, 2013



Os dados sobre escolaridade revelam que as metalúrgicas possuem escolaridade superior à dos homens e que o analfabetismo é menor entre as mulheres (0,07% contra 0,15% dos homens). Mostra ainda que é maior o percentual de trabalhadoras com ensino médio e universitário completos. Ou seja, 15,55% das metalúrgicas já possuem graduação, enquanto que os homens são 10,11%. (GRÁFICO 2)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013  
Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT eFEM/CUT-SP

**GRÁFICO 3**  
Faixa etária das mulheres metalúrgicas (%)  
Brasil, 2013



As mulheres metalúrgicas no Brasil, em sua maioria, têm de 30 a 39 anos. (GRÁFICO 3)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013  
Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT eFEM/CUT-SP

**TABELA 2**  
Remuneração por gênero e setor  
Brasil, 2012-2013

SETORES	2012			2013		
	Mulher (M)	Homem (H)	M/H	Mulher (M)	Homem (H)	M/H
Aeroespacial	R\$ 4.883,06	R\$ 6.081,97	-19,71%	R\$ 4.681,66	R\$ 5.888,06	-20,49
Automotivo	R\$ 2.357,16	R\$ 3.511,26	-32,87%	R\$ 2.285,45	R\$ 3.373,94	-32,26
<b>Eletroeletrônico</b>	<b>R\$ 1.775,28</b>	<b>R\$ 2.827,49</b>	<b>-37,21%</b>	<b>R\$ 1.678,06</b>	<b>R\$ 2.690,16</b>	<b>-37,62</b>
Máquinas e equipamentos	R\$ 2.127,87	R\$ 2.726,08	-21,94%	R\$ 2.018,72	R\$ 2.587,25	-21,97
Naval	R\$ 2.854,02	R\$ 2.928,02	-2,53%	R\$ 2.642,52	R\$ 2.841,68	-7,01
Outros materiais transportes	R\$ 2.102,67	R\$ 2.706,75	-22,32%	R\$ 2.021,33	R\$ 2.681,39	-24,62
Siderurgia e metalurgia básica	R\$ 1.813,55	R\$ 2.271,31	-20,15%	R\$ 1.738,50	R\$ 2.196,46	-20,85
<b>METALÚRGICO</b>	<b>R\$ 2.013,22</b>	<b>R\$ 2.811,91</b>	<b>-28,40%</b>	<b>R\$ 1.923,36</b>	<b>R\$ 2.701,10</b>	<b>-28,79</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

Na média, a mulher recebe 28,79% a menos que o homem no setor metalúrgico no Brasil, diferença que aumentou em relação a 2012. A maior diferença entre as remunerações encontra-se no setor Eletroeletrônico, no qual a mulher chega a receber em média 37,52% menos que o homem. (TABELA 2)

**TABELA 3**  
Remuneração média mulheres negras e não negras  
Brasil, 2013

	nº trab.	%	sal. Méd	NN-N (R\$)	N/NN (%)
Negra (N)	120.446	25,95%	R\$ 1.483,99		
Não Negra (NN)	308.866	66,55%	R\$ 2.115,87		
Não identificada	34.828	7,50%	R\$ 1.735,52	R\$ 631,88	-29,86%
<b>Total</b>	<b>464.140</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 1.923,36</b>		

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

Do total de mulheres da categoria, 25,95% são negras e chegam a receber, em média, 29,86% menos que a mulher não negra. Ou seja, a mulher negra recebe R\$ 631,88 menos que a mulher não negra no setor metalúrgico no Brasil. Em relação ao homem negro, a mulher negra recebe 30,65% menos, e do homem branco a diferença chega em média a 50,19%. (TABELA 3)

## Trabalhadoras Metalúrgicas – CNM/CUT

Na base da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), a participação das mulheres chega a ser um pouco maior que a participação nacional: as metalúrgicas representam 19,65% do total dos trabalhadores metalúrgicos da CUT no Brasil. Seguindo a mesma tendência nacional, elas têm maior representatividade no setor eletroeletrônico (38,73%) e menor no setor naval (9,22%). (TABELA 4)

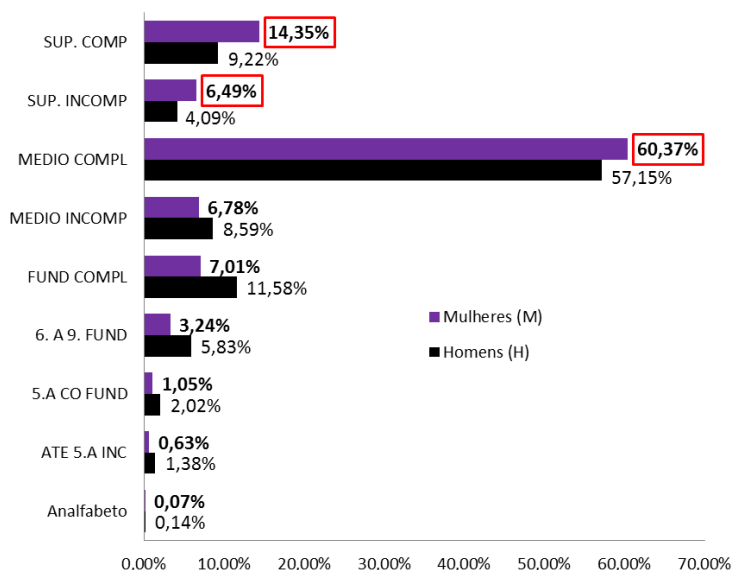
**TABELA 4**  
Participação da mulher metalúrgica por setor  
CNM/CUT, 2013

SETORES	MULHERES (M)		HOMENS (H)		TOTAL	
	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%
Aeroespacial	814	13,02%	5.440	86,98%	6.254	0,73%
Automotivo	25.882	16,33%	132.580	83,67%	158.462	18,47%
Eletroeletrônico	71.362	38,73%	112.891	61,27%	184.253	21,47%
Máquinas e equipamentos	29.000	14,20%	175.295	85,80%	204.295	23,81%
Naval	2.991	9,22%	29.435	90,78%	32.426	3,78%
Outros materiais transportes	2.796	14,56%	16.412	85,44%	19.208	2,24%
Siderurgia e metalurgia básica	35.790	14,13%	217.421	85,87%	253.211	29,51%
<b>METALÚRGICOS CNM/CUT</b>	<b>168.635</b>	<b>19,65%</b>	<b>689.474</b>	<b>80,35%</b>	<b>858.109</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

**GRÁFICO 4**  
Escolaridade por gênero (%)  
CNM/CUT, 2013

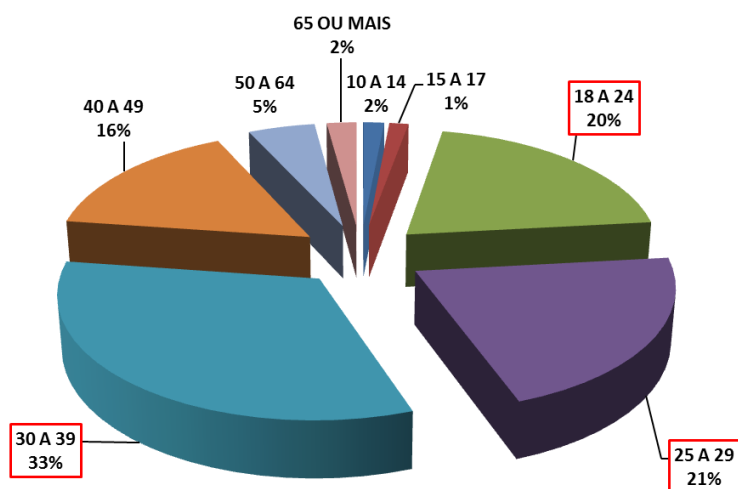


Assim como no Brasil, as mulheres metalúrgicas da base da CNM/CUT têm estudado mais anos: 14,35% mulheres já possuem graduação, frente a 9,22% dos homens. E a taxa de analfabetismo das mulheres é menor que a dos homens. (GRAFICO 4)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

**GRÁFICO 5**  
Faixa etária das mulheres metalúrgicas (%)  
CNM/CUT, 2013



Assim como no total de mulheres metalúrgicas no país, também na base da CNM/CUT, a maioria (33%) tem de 30 a 39 anos. (GRÁFICO 5)

## Trabalhadoras Metalúrgicas – FEM/CUT-SP

As mulheres da base da FEM/CUT-SP têm menor participação na categoria, quando esta é comparada ao Brasil e à base da CNM/CUT. No estado de São Paulo, as trabalhadoras da base metalúrgica da CUT representam 16,69% do total da categoria. E, como no Brasil e na base da CNM/CUT, elas estão concentradas no setor Eletroeletrônico, com 34,26%. Também é no setor naval que se registra a menor participação (6,58%). (TABELA 7)

**TABELA 7**  
Participação da mulher metalúrgica por setor  
FEM/CUT-SP, 2013

SETORES	Mulher (M)		Homem (H)		Total Geral	
	Número Abs.	%	Número Abs.	%	Número Abs.	%
Aeroespacial	388	13,17%	2.559	86,83%	2.947	1,12%
Automotivo	12.235	12,82%	83.200	87,18%	95.435	36,41%
Eletroeletrônico	13.057	34,26%	25.059	65,74%	38.116	14,54%
Máquinas e equipamentos	8.761	13,74%	55.003	86,26%	63.764	24,33%
Naval	5	6,58%	71	93,42%	76	0,03%
Outros materiais transportes	244	21,59%	886	78,41%	1.130	0,43%
Siderurgia e metalurgia básica	9.046	14,92%	51.568	85,08%	60.614	23,13%
<b>METALÚRGICOS FEM/CUT-SP</b>	<b>43.736</b>	<b>16,69%</b>	<b>218.346</b>	<b>83,31%</b>	<b>262.082</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

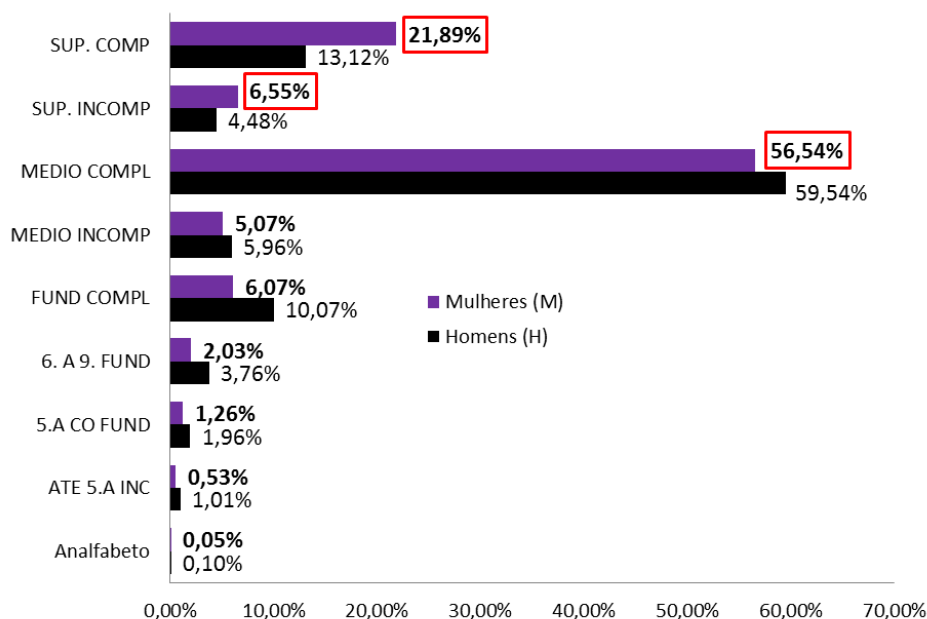
**TABELA 8**  
Participação da mulher metalúrgica por sindicato  
FEM/CUT-SP, 2013

Nº de trab total	Mulheres (M)		Homens (H)		Total
	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	
STIM de Araraquara	724	11,12%	5.788	88,88%	6.512
STIM de Bauru	753	13,73%	4.731	86,27%	5.484
STIM de Cajamar	1.451	18,79%	6.270	81,21%	7.721
STIM de Gavião Peixoto	164	8,32%	1.806	91,68%	1.970
STIM de Itaquaquecetuba	1.583	17,54%	7.441	82,46%	9.024
STIM de Itu	4.100	25,46%	12.006	74,54%	16.106
STIM de Matão	509	7,11%	6.647	92,89%	7.156
STIM de Mogi Guaçu	739	10,48%	6.315	89,52%	7.054
STIM de Monte Alto	299	12,44%	2.104	87,56%	2.403
STIM de Pindamonhangaba	766	8,23%	8.546	91,77%	9.312
STIM de Salto	986	26,62%	2.718	73,38%	3.704
STIM de São Carlos	1.872	15,36%	10.317	84,64%	12.189
STIM de Sorocaba	10.922	20,86%	41.443	79,14%	52.365
STIM de Taubaté	3.561	17,63%	16.640	82,37%	20.201
STIM do ABC	15.307	15,17%	85.574	84,83%	100.881
<b>FEM/CUT-SP</b>	<b>43.736</b>	<b>16,69%</b>	<b>218.346</b>	<b>83,31%</b>	<b>262.082</b>

Os sindicatos filiados à FEM/CUT-SP que têm maior participação feminina na base são: Salto (26,62%), Itu (25,46%), Sorocaba (20,86%) e Cajamar (18,79%). O sindicato que tem menor participação é o de Matão, onde apenas 7,11% são mulheres. (TABELA 8)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013  
Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

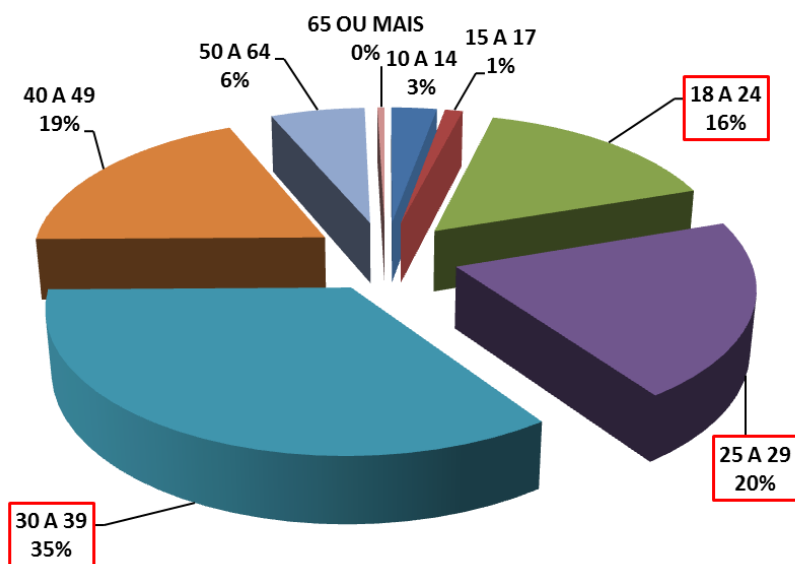
**GRÁFICO 6**  
Escolaridade por gênero (%)  
FEM/CUT-SP, 2013



As mulheres da base da FEM/CUT-SP são as que mais têm tempo de estudo, se comparadas às metalúrgicas do Brasil e às da base da CNM/CUT: 21,89% delas possuem no mínimo graduação de nível superior. Embora os homens da base da FEM/CUT-SP também tenham mais tempo de estudo que os do Brasil e os da base da CNM/CUT, apenas 13,12% possuem ensino superior completo. E a taxa de analfabetismo do homem é maior que a da mulher na base FEM/CUT-SP. (GRÁFICO 6)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013  
Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

**GRÁFICO 7**  
Faixa etária das mulheres metalúrgicas (%)  
FEM/CUT-SP, 2013



Na base da FEM/CUT-SP, a maioria das trabalhadoras metalúrgicas (35%) têm de 30 a 39 anos. (GRÁFICO 7)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2012/Caged-2013  
Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP